

### **896 FORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DE UM CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA**

*Souza, J. M.; Toassi, R.F.C*

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais, todo o ensino na saúde passou a ser repensado e reformulado curso a curso, incluindo a Odontologia. Nesta nova perspectiva, a formação do cirurgião-dentista passou a contemplar o sistema de saúde vigente no Brasil, priorizando a atenção universal com qualidade e ênfase na promoção da saúde. Outro fator que influenciou o processo de mudanças da formação na área da saúde foi a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual oportunizou a ampliação de vagas na educação pública superior, em especial, no período noturno, visando o ingresso do trabalhador na universidade. Neste cenário, o presente estudo propôs-se a acompanhar o desenvolvimento de um curso noturno de odontologia, implementado a partir de 2010, em uma universidade federal do sul do Brasil, levando-se em consideração o perfil sociodemográfico do ingressante, suas expectativas em relação ao curso e o desempenho dos estudantes ao longo da formação (ingressantes em 2010, 2011 e 2012). É um estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário semiestruturado e análise do histórico escolar do estudante. Os dados objetivos foram digitados no software IBM SPSS Statistics v. 18.0 para Windows e analisados por meio da distribuição de frequências. As respostas sobre as expectativas com a Odontologia foram interpretadas pela análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dos 90 ingressantes do curso noturno de Odontologia, 88 estudantes participaram do estudo (taxa de resposta 97,8%). Desses, a maior parte são mulheres (67,1%), jovens (60,2% têm de 17 a 22 anos de idade), brancos (85,2%), solteiros (85,2%), sem filhos (69,3%), moram com os pais (56,9%) e trabalham (55,7%). Dos que trabalham, 10,2% são os principais responsáveis pelo sustento da família e 28,3% atuam em atividades relacionadas à área da saúde. A renda familiar mensal é de 1 a 5 salários mínimos para 45,4% dos estudantes e de 6 a 10 salários mínimos para 26% deles. A presença de dentista na família é relatada por 23,9% dos estudantes. Em relação ao ensino fundamental e médio, 39,7% e 46,5% dos ingressantes cursaram exclusivamente escola pública e 34,1% e 41% escola privada, respectivamente. A Odontologia foi o curso de preferência (86,4%) e os estudantes sentem-se completamente seguros na escolha pelo mesmo (51,1%). Sobre a expectativa em relação ao curso, as respostas mais frequentes foram 'realização profissional', 'realização pessoal/ de um sonho/ vocação' e 'formação qualificada'. Cerca de 8% dos estudantes deixaram de frequentar o curso noturno e, dos que estão matriculados, mais da metade está na seriação aconselhada. Sugere-se o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de sua formação como instrumento de planejamento das ações de organização do ensino.

o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de sua formação como instrumento de planejamento das ações de organização do ensino.

### **900 Eu Humanizo: PotEnCiALidAdES E FRAGiLidAdES do ProCESSo FormAtivo Para HumAnizAÇÃO**

*Santana, M.S.; Santos, C.C.; Conceição, J.B.*

Este trabalho aborda a Política de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde (Humaniza SUS) a partir de contribuições de estudantes integrantes do grupo de estudo sobre escuta qualificada que faz parte do programa Humanizo Odonto. Essas estudantes estão envolvidas no processo de fortalecimento da diretriz do Acolhimento enfatizando sua importância, dificuldades e potencialidades na formação de trabalhadores do sistema de produção de saúde. O grupo de estudos e extensão Humanizo Odonto é composto por estudantes de Serviço Social e de Odontologia que buscam conjuntamente compreender a humanização para contribuir na implementação das diretrizes da Política Nacional de Humanização no setor de acolhimento da Faculdade de Odontologia de uma universidade pública que sedia o projeto e em diferentes espaços profissionais que futuramente ocuparemos. Ele tem o intuito de apoiar a equipe do programa na construção do acolhimento no atendimento aos usuários das clínicas dessa Faculdade, tendo como referência a PNH (2004), o acolhimento e a escuta qualificada, fortalecendo a autonomia dos participantes e destacando a importância de todos os profissionais envolvidos na promoção de saúde, consolidando as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Reconhecer a importância da análise social no atendimento odontológico é uma forma de alcançar eficácia no atendimento/tratamento. Observar os valores, a cultura do usuário, para que estes não sejam descartados no momento da intervenção profissional e perceber que estas necessidades subjetivas estão articuladas as condições socioeconômicas e interferem na promoção de saúde e qualidade de vida da pessoa atendida. O projeto oferece base para que Cirurgiões-Dentistas e Assistentes Sociais em formação construam por meio dos estudos coletivos e das práticas interdisciplinares a habilidade de desenvolver um trabalho humanizado pautado na escuta qualificada.

### **911 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM FORTALEZA-CE**

*Alves, R.S.M.; Ávila, M.M.M.; Sousa, M.S.; Pereira, A.M.C.; Souza, A.N.L.; Câmara, I.O.; Silva, J.Q.; Targino, M.B.; Bessa, V.H.; Arruda, C.M*

O Movimento de Reforma Sanitária e a consequente criação do Sistema Único de Saúde – SUS em 1988 sob o paradigma da saúde coletiva, provocou/ampliou a compreensão do papel dos determinantes sociais de saúde no processo saúde-doença, provocando a discussão sobre a insuficiência do modelo biomédico na realização da assistência e do cuidado em saúde. Uma das principais necessidades neste novo paradigma reflete-se na es-

sencialidade da Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto locus de produção da saúde e da doença. A APS propõe atenção preventiva, curativa, reabilitadora e promotora de saúde através do cuidado contínuo e acompanhamento longitudinal. Para tanto, requer uma prática interdisciplinar, intersetorial e articulada, cujo foco é o sujeito e não sua doença. O cuidado é organizado a partir da realidade local e deve contar com a participação comunitária e a democratização do conhecimento. Esta prática interdisciplinar na APS representa uma importante conquista, mas revela-se também como um grande desafio, visto que, via de regra, não se faz presente no percurso histórico de formação das categorias profissionais da saúde, sendo importante causa desta falha, a falta de articulação ensino/serviço. Embasados nestes pressupostos compreendemos ser cada vez mais necessárias a ampliação de estratégias de reorientação da formação em saúde e sua avaliação. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo avaliar os cursos de graduação da área de saúde nas universidades públicas de Fortaleza-CE, com ênfase na formação para atuação na APS. Para isto se formou um grupo de docentes e pesquisadores dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, educação física, odontologia, farmácia e serviço social da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará que discutiu e elaborou a proposta de avaliação qualitativa dos referidos cursos por meio de pesquisa documental, entrevistas semi-estruturadas e grupo focal com docentes, discentes, egressos atuantes na APS e gestores. Foram critérios de inclusão dos cursos: ter turma formada e reconhecimento do MEC. A primeira fase do projeto, ora em andamento, tem sido rica em dois aspectos: na produção das informações sobre a origem e evolução dos cursos de graduação em saúde, o que ajuda a compreender o perfil dos profissionais; e na integração das áreas interdisciplinares propiciada pelo próprio processo da pesquisa, uma vez que na metodologia participativa proposta as atividades desta primeira fase são realizadas em forma de oficinas. São resultados esperados: Elaboração de indicadores de avaliação de cursos de formação de profissionais de saúde de nível superior; diagnóstico dos cursos, conforme indicadores elencados; subsídios para discussão nos espaços acadêmicos e no serviço; formação de um grupo com expertise para avaliação e monitoramento de processos formativos da graduação na área da saúde.

### **1052 PERMANECER SUS: MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

*Teles, P.S.F.; Veras, R.M.; Caputo, M.; Cardoso, E.*

A construção histórica da formação em saúde culminou no desenvolvimento de uma trajetória acadêmica pautada na fragmentação do cuidado e reprodução do modelo hegemônico biomédico pelos profissionais da saúde. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada como uma proposta de transformação das práticas em saúde, através da atuação transversal com base no acolhimento e visão ampliada do conceito de saúde, entre outras diretrizes. Em 2008, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) lançou o programa PERMANECER SUS, pautando-se no princípio do acolhimento proposto pelo Programa Nacional de Humanização (PNH).

O PERMANECER SUS, campo de estágios e de prestação de serviços, tem como objetivo principal desenvolver práticas em saúde pautadas no acolhimento por meio da escuta qualificada e da capacidade de estabelecer vínculos com os usuários de serviços, pactuando a demanda do usuário com a possibilidade de resposta do serviço. Assim, o PERMANECER SUS surge como estratégia de conformação das mudanças contemporâneas na prestação de saúde desde a formação acadêmica. Esse estudo é uma parte inicial e exploratória de um projeto de pesquisa sobre os impactos deste programa para os usuários, profissionais e acadêmicos. Portanto, serão apresentados os resultados da revisão bibliográfica e Análise documental do projeto do Permanecer SUS. Os resultados apontam a relevância do PERMANECER SUS no desafio da integração educação/trabalho/serviço do processo de transformação tanto da formação acadêmica quanto das práticas em saúde. Conclui-se que através desse novo direcionamento, a formação em saúde começa a ser repensada em articulação com esses novos atores sociais, permitindo observar o processo de desconstrução e transformação dos saberes e práticas nos futuros profissionais da saúde. Palavras-Chave: PERMANECERSUS; formação acadêmica; transformação das práticas em saúde

### **1081 A FORMAÇÃO DE TRABALHADORES EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO SOBRE AS REPERCUSSÕES NA APRENDIZAGEM E NA PRÁTICA PROFISSIONAL**

*Souza, C. L. E.; Mattos, L. B.; Dahmer, A.; Stein, A. T.; Magalhães, C.R.*

Em decorrência da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que estabeleceu como princípios a Universalidade do acesso, a Integralidade do cuidado e a Equidade das ações, o Ministério da Saúde (MS) realizou aproximações com o campo da formação, no sentido de viabilizar a compreensão da necessidade de extrapolar a lógica técnico-científica em prol de um esforço trans-nacional de qualificação do setor saúde, por meio da Política de Educação Permanente em Saúde. Neste cenário, a prática da atenção primária em saúde, em especial, a “Saúde da Família”, tem sido utilizada como estratégia prioritária para a organização dos serviços de saúde no país, tendo como desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, visando a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. O objetivo do estudo é analisar a influência do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde, desenvolvido nas modalidades presencial e a distância, na prática e na aprendizagem de profissionais de saúde no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, no contexto do curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Associação Hospitalar Moinhos de Vento. O curso é ofertado para duas turmas, uma na modalidade presencial e outra a distância, com a mesma estrutura curricular e carga horária. Tais turmas foram sorteadas a partir da inscrição dos participantes no curso. Para a pesquisa utilizam-se os instrumentos: questionário online (caracterização dos profissionais), questionário (avaliação de

variáveis envolvidas no processo de aprendizagem), entrevistas individuais, grupo focal e diário de campo. Os participantes do estudo são profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros e odontólogos) que atuam na atenção primária à saúde (APS) inscritos no curso referido. O estudo proposto encontra-se em desenvolvimento e atualmente participam do curso 64 profissionais distribuídos da seguinte forma: 26 na turma presencial (18 enfermeiros, 5 odontólogos e 3 médicos) e 38 na turma EAD (20 enfermeiros, 16 odontólogos e 2 médicos). Percebe-se, até o momento, que a permanência no trabalho em APS e a garantia de carga horária para realização do curso destacam-se como possíveis dificuldades para a formação desses trabalhadores. Estimava-se 90 participantes inscritos no curso (45 cada turma), entretanto a desistência de alunos após o sorteio para as modalidades foi identificada como a principal limitação encontrada até o estado atual do estudo. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para uma melhor formação dos trabalhadores no cotidiano em atenção primária, qualificando tanto os processos de ensino-aprendizagem dos cursos ofertados na perspectiva da Educação Permanente em saúde, quanto os serviços prestados à população.

### **1090 o AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO PRODUTOR DE CONHECIMENTO E SUJEITO DE SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE RECIFE**

*Santos, C.C.S.; Dantas, G.R.M.C.; Nunes, J.G.*

O agente comunitário de saúde (ACS) é uma figura ativamente presente na história da saúde no Brasil, principalmente quando das lutas pela redemocratização do país e da criação do SUS (Sistema Único de Saúde). Neste processo, ele se efetivou como um das principais categorias profissionais do sistema, e elemento fundamental da principal estratégia de reorientação do modelo de saúde do país, a Estratégia Saúde da Família. O ACS é um profissional estritamente ligado ao SUS e, sendo membro da mesma comunidade na qual atua, guarda em si as tensões e contradições existentes entre o Estado e a Sociedade. Isso trás singularidades que fazem do ACS um ator multifacetado, complexo e permeado de possibilidades éticas e políticas que o tornam essencial para o desenvolvimento do cuidado no âmbito da Atenção Básica. Neste sentido, o ACS necessita se qualificar para atuar nas ações de atenção a saúde junto às comunidades, em parceria com as equipes multiprofissionais de atenção básica, atuando de forma interdisciplinar sobre os fatores de vulnerabilidade nos quais as famílias, os diversos grupos e coletivos possam estar sujeitos. O presente trabalho apresenta os efeitos do desenvolvimento do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, mais especificamente a 2ª e 3ª etapas formativas, ocorridas em Recife-PE entre outubro de 2011 e setembro 2012. Durante todo o curso os ACS foram orientados para construir trabalhos de intervenção em suas comunidades, sendo ao fim do curso construída uma mostra com todos os trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. O resultado foi uma mostra com 460 trabalhos, apresentados em 11 eixos temáticos, que perpassavam desde a Atenção aos Agravos Específicos, às discussões de Gêne-